

Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos

Carlos Ribeiro Caldas Filho

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS

Reitor

Aloysio Bohnen, SJ

Vice-reitor

Marcelo Fernandes de Aquino, SJ

Instituto Humanitas Unisinos

Diretor

Inácio Neutzling, SJ

Gerente Administrativo

Jacinto Schneider

Cadernos Teologia Pública

Ano 1 – Nº 8 – 2004

ISSN 1807-0590

Editor

Inácio Neutzling, SJ – UNISINOS

Conselho editorial

Cleusa Maria Andreatta – UNISINOS

Dárnis Corbellini – UNISINOS

Edla Eggert – UNISINOS

José Roque Junges, SJ – UNISINOS

Laurício Neumann – UNISINOS

Luiz Carlos Susin – PUC-RS

Maria Clara Bingemer – PUC-RJ

Rosa Maria Serra Bavaresco – UNISINOS

Vera Regina Schmitz – UNISINOS

Responsável técnica

Rosa Maria Serra Bavaresco

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Rafael Tarcisio Forneck

Revisão – Língua Portuguesa

Mardilê Friedrich Fabre

Revisão digital

Caren Joana Sbabo

Impressão

Impressos Portão

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Instituto Humanitas Unisinos

Av. Unisinos, 950, 93022-000 São Leopoldo RS Brasil

Tel.: 51.5908223 – Fax: 51.5908467

www.ihu.unisinos.br

Cadernos Teologia Pública

A publicação dos Cadernos Teologia Pública quer ser uma contribuição para a relevância pública da teologia. A teologia como função do reino de Deus no mundo se desenvolve na esfera pública como teologia pública. Ela participa da vida pública da sociedade com a qual se compromete crítica e profeticamente, na perspectiva do reino de Deus que vem. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, especialmente, a exclusão socioeconômica de imensas camadas da população, no diálogo com as diferentes

concepções de mundo e as religiões constituem o horizonte da teologia pública. Os Cadernos Teologia Pública, sob a responsabilidade do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, se inscrevem nesta perspectiva. Eles são fruto da realização do *Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do Século XXI*, ocorrido, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, de 24 a 27 de maio de 2004, celebrando a memória do nascimento de Karl Rahner, importante teólogo alemão do século XX.

Teologia e literatura: profetismo secular em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos¹

Carlos Ribeiro Caldas Filho

Da literatura como ferramenta auxiliar por excelência no processo de construção da Teologia

A Teologia, tradicionalmente entendida como reflexão racional a respeito de Deus e suas relações com o universo, tem, ao longo dos séculos, utilizado a Filosofia como ferramenta auxiliar, por excelência, no processo de construção teológica. Vários exemplos podem ser apresentados. Dentre tantos, como comprovação da afirmação feita, citamos alguns casos clássicos, como Agostinho, o *Doctor Gratiae*: o bispo de Hipona lança mão de instrumental de influência platônica e neoplatônica em

sua teologia. Alguns séculos mais tarde, encontraremos Tomás de Aquino profundamente influenciado pela filosofia aristotélica em sua teologia (de fato, Aquino, podemos dizer, foi responsável pelo “batismo” de Aristóteles). Nosso terceiro exemplo é do século XX: o famoso biblista Rudolph Bultmann, com seu programa de “demitologização”, em que o conhecido professor de Marburg incorpora, em seu trabalho de exegese, uma filosofia existencialista heideggeriana. Outro exemplo do século XX nos é fornecido pela teologia da libertação (TdL) latino-americana, que, verdadeiramente, inova, ao utilizar como ferramenta auxiliar, a análise marxista.

1 Minicurso realizado no *Simpósio Internacional O Lugar da Teologia na Universidade do Século XXI*, promovido pelo Instituto Humanitas Unisinos. São Leopoldo, RS, 25 de maio de 2004.

Da descoberta da literatura como auxiliar e interlocutora no processo de construção teológica

Entretanto, desde o século XX tem-se observado uma mudança no processo de construção teológica, com o reconhecimento da Literatura como interlocutora da Teologia. Em tempos como o que vivemos, que se convencionou denominar “pós-moderno”, verificamos que as ciências da literatura (análise literária e teoria literária) estão na vanguarda das ciências, ocupando o lugar que, em outras épocas, pertenceu à Filosofia, e à própria Teologia (que já foi tida por *regina scientiarum*). Nada mais natural que haja rico e fecundo diálogo entre Teologia e Literatura. Como antecedentes históricos desta interface, é possível apresentar: Romano Guardini, ***Religiöse Gestalten in Dostojewskijs Werk: Studien über Glauben*** e ie Duploye, ***La religion de Péguy***. Quanto a isso, fazemos a seguinte importante observação:

... Não se trata de dar continuidade às tentativas de uma teologia “poética” ou da “espiritualidade”, conhecidas de todas as épocas e caracterizadas pelo vago e arbitrário. O que se pretende, pelo contrário, é encontrar, na forma literária, um novo rigor que permita à teologia prosseguir seu trabalho peculiar... É evidente que o que está em causa é mais que um certo estilo, é uma preocu-

pação dominante em recorrer à experiência cristã, à observação profunda dos intercâmbios incessantes entre essa experiência e a confissão de fé. (JOSSUA; METZ, 1976, p. 2, 5).

Outra observação, que julgamos fundamental, no que diz respeito ao balizamento hermenêutico e teórico-metodológico deste intercâmbio, é a de Hervé Rousseau:

A teologia teria a função não só de refletir sobre os “lugares” tradicionais, mas também de refletir a experiência vivida atual, dar-lhe expressão e torná-la inteligível. Daí se estabelecer uma relação entre a teologia e a literatura, enquanto esta é antes de tudo a expressão de uma experiência vivida, mesmo que seja através do imaginário. Se o teológico encontra um lugar privilegiado nesta experiência, não representa então a literatura... Um teológico essencial enquanto está mais capacitado que a teologia dialética a exprimir a experiência cristã? (ROUSSEAU, 1976, p. 7).

Possibilidades teóricas de abordagens à interface Teologia-Literatura

Várias são as possibilidades teóricas de abordagens à interface Teologia-Literatura, posto que, em síntese

se, é possível apresentar algumas. Uma delas é a de leitura literária da Bíblia. Pode parecer óbvio, mas há muita leitura da Bíblia que é dogmática, e nem tanto literária. Nesse sentido, exemplos marcantes, sem dúvida, são o **Guia literário da Bíblia**, organizado por Robert Alter e Frank Kermode e **A Bíblia como literatura**, de John B. Gabel e Charles B. Wheeler. Outra possibilidade é a busca da definição do que seria uma estética cristã. Neste caso, trata-se de abordagem mais filosófica que teológica propriamente. Tal busca tem sido empreendida, entre outros, por Michael Edwards, **Towards a Christian Poetics**, e Armino Trevisan, **A sombra luminosa: ensaios de estética cristã**. Também exemplificam esta busca: Hilary Brand e Adrienne Chaplin, **Art and Soul. Signposts for Christians in the Arts**, e as obras de Calvin Seerveld, tais como **Rainbows for a Fallen World** e **A Christian Critique of Art and Literature**.

Outra possibilidade teórica é a leitura teológica de uma obra literária: se a Teologia pode ser entendida como reflexão crítica da realidade humana à luz da fé e se a Literatura é uma apresentação da realidade humana, é possível ler teologicamente uma obra literária. Exemplo: **Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado**, Antonio Manzatto.

Possibilidade diferente é a que vê e reconhece valor teológico do texto literário, pois admite ser possível fazer teologia na literatura. Exemplo desta possibilidade é **O roteiro de Deus: dois estudos sobre Guimarães Rosa**, Heloísa Vilhena de Araújo.

Para uma leitura teológica de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos

É chegado o momento de explicitar o pressuposto que orienta a presente leitura teológica de **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos: o pressuposto (algo óbvio) que orienta a presente proposta de leitura teológica de **Vidas Secas** é que, à semelhança dos profetas de Israel, faz-se contundente crítica social. Observemos que o título do presente trabalho nos traz à memória os profetas bíblicos. Portanto, antes de prosseguir, necessário se faz apresentar um conceito básico, verdadeiramente indispensável para uma correta compreensão do fenômeno do profetismo na literatura bíblica. O conceito שָׂדֵךְ (*sedeq*) na profecia do AT. O conceito de justiça é essencial para a compreensão da profecia vétero-testamentária. Este conceito tem a ver com o conceito de *torah* (melhor traduzido por “instrução” que por “lei”). A justiça tem a ver com a aliança

com o Deus libertador. Serão apresentados a seguir exemplos concretos, que servirão como ponte com a obra de G. Ramos:

Assim diz o Senhor: por três transgressões de Israel, e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro, e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres, e pervertem o caminho dos mansos... (Amós 1:6-7)

Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos! (Isaías 10:1-2) Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água (Oséias 5:10).

Ai daqueles que nos seus leitos imaginam a iniquidade e maquinam o mal; à luz da alva o praticam, porque o poder está em sua mão! Cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam. Assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa à sua herança (Miquéias 2:1-2).

Breves considerações literárias sobre *Vidas Secas*

Como estudo de caso, vejamos o discurso teológico de *Vidas Secas*, clássico do neo-realismo brasileiro, escri-

to por Graciliano Ramos em 1938. Antes, porém, algumas breves considerações literárias sobre a obra, magistralmente classificada por Rubem Braga como “romance desmontável”. A obra tem 13 capítulos curtos, escritos com linguagem extremamente objetiva, na qual se destaca (e surpreende) uma completa ausência de adjetivos. O foco narrativo é a terceira pessoa, com narrador onisciente. Utiliza-se discurso indireto livre. Quanto ao tempo e espaço narrativo: não há qualquer delimitação ou determinação espaço-temporal. A narrativa é acrônica. Sabe-se o óbvio: o espaço é o Nordeste brasileiro, e o tempo, é de seca. Apresenta-se nesta obra uma situação de antropomorfização dos homens e de zoomorfização dos animais. Observa-se também, em *Vidas Secas*, a fórmula do “eterno retorno”: o fim da narrativa sugere um (re)começo. A mesma fórmula é aplicada aos personagens:

A cabeça inclinada, o espinhaço curto, agitava os braços para a direita e para a esquerda. Esses movimentos eram inúteis, mas o vaqueiro e o pai do vaqueiro, avô e outros antepassados haviam-se acostumado a percorrer veredas, afastando o mato com as mãos. E os filhos já começavam a reproduzir o gesto hereditário (p. 19). Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por soldado amarelo (p. 42).

Quanto aos temas presentes na obra, destacamos:

- Apresentação do sertanejo como marginalizado
- Submissão aos poderes superiores
- Incomunicabilidade com os opressores
- Absoluta impotência do homem diante das forças da natureza
- Solidão
- *Sitz-in-leben* de total indigência
- Sentimento de revolta interior do injustiçado
- Incapacidade de compreensão do mundo e da vida
- Consciência do existir.

Vidas Secas é típico representante do romance neo-realista em Língua Portuguesa. Característica notável do neo-realismo é seu aspecto de engajamento, de contestação e de crítica sociopolítica. Nesta linha, insere-se, por exemplo, **Seara de vento**, do português Manoel da Fonseca. Este elemento será central para a leitura teológica que se pretende fazer da obra.

Graciliano Ramos como “profeta secular”

A presente proposta de leitura teológica da obra literária de G. Ramos parte do pressuposto que **Vidas Se-**

cas apresenta uma crítica profética (isto é, no espírito da profecia vétero-testamentária) à sociedade de seus dias e ao descaso do governo em relação aos pobres e oprimidos. Por oportuno, explicitemos que o pressuposto básico da presente proposta de leitura é a doutrina tipicamente reformada conhecida como “graça comum”, que entende que a ação de Deus para o bem do mundo não se dá apenas, ou exclusivamente, por meio de elementos religiosos. No caso de **Vidas Secas**, a crítica social evidentemente é elemento central, no estilo e no espírito da profecia vétero-testamentária. Vejamos apenas dois exemplos, a saber, o episódio das contas do patrão (p. 136) e o episódio do soldado amarelo (p. 144 e 157).

À guisa de conclusão...

- Procurou-se aqui apresentar possibilidades teóricas no diálogo Teologia-Literatura.
- Tanto a reflexão teológica propriamente como a análise literária poderão ser enriquecidas nesta interlocução.
- No caso em apreço (**Vidas Secas**), mesmo independentemente da intenção consciente de seu autor, há uma contundente crítica profética

a uma sociedade que despreza os pobres, os excluídos, os desprivilegiados.

- Tomando sua defesa e sendo sua voz, G. Ramos assume papel de “profeta secular”, tornando-se, assim, uma manifestação da graça de Deus.

Referências bibliográficas

As referências bíblicas são da edição revista e atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

ALTER, Robert; KERMODE, Frank (org.). *Guia literário da Bíblia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.

ARAÚJO, Heloísa Vilhena de. *O roteiro de Deus: dois estudos sobre Guimarães Rosa*. São Paulo: Mandarim, 1996.

BRAND, Hilary; CHAPLIN, Adrienne. *Art and Soul. Signposts for Christians in the Arts*, Toronto: Solway, 1999.

DUPLOYE, Pie. *La religion de Peguy*. Paris: Klincksieck, 1965.

EDWARDS, Michael. *Towards a Christian Poetics*. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

FONSECA, Manuel da. *Seara de vento*. Lisboa: Caminho, 1984.

GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como literatura*. São Paulo: Loyola, 1993.

GUARDINI, Romano. *Religiöse Gestalten in Dostojewskijs Werk: Studien über den Glauben*. München: Kösel-Verlag, 1977.

JOSSUA, Jean-Pierre; METZ, Johann Baptist. *Teologia e Literatura. Concilium*, n.115, 1976.

MANZATTO, Antonio. *Teologia e literatura: reflexão teológica a partir da antropologia contida nos romances de Jorge Amado*. São Paulo: Loyola, 1994.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

ROUSSEAU, Hervé. *A literatura: qual é seu poder teológico? Concilium*, n. 115, 1976.

SEERVELD, Calvin. *Rainbows for a Fallen World*. Toronto: Tuppence Press, 1980.

_____. *A Christian Critique of Art and Literature*. Toronto: Tuppence Press, 1980.

TREVISAN, Armindo. *A sombra luminosa: ensaios de estética cristã*. Petrópolis: Vozes, 1995.



Carlos Ribeiro Caldas Filho (1963) é natural de Manhuaçu/MG. Desde 2001, é professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo/SP). cursou Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul (Campinas/SP, 1985), graduou-se também em Letras: Português/Inglês na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga (Caratinga/MG, 1988). Especializou-se em Teologia Pastoral no Haggai Institute (Cingapura, 1993). É mestre em Missiologia, pelo Centro Evangélico de Missões (Viçosa/MG, 1997) e doutor em Ciências da Religião, pela Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo/SP, 2000). Sua tese de doutorado intitula-se *Além da encruzilhada – uma apreciação crítica da Teologia da Evangelização Contextual de Orlando Costas*.

Publicações: *O Último Missionário*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. v.1. 178 p.; *Fé e café – um estudo do crescimento do presbiterianismo no leste de Minas Gerais de 1919 a 1989*. Manhumirim: DIDAQUÊ, 1999. v.1. 135 p.; *Perspectivas teológicas de los retos del conocimiento a la educación cristiana en un mundo globalizado* In: *Los retos del conocimiento – La educación cristiana en un mundo globalizado*. Buenos Aires: Kairos Ediciones, 2004, p. 123-133; *Elementos religiosos em Moby Dick, de Herman Melville: da (re)descoberta da importância da literatura para o estudo da religião*. Ciências da Religião. História e Sociedade. São Paulo, 2004. v. 2. p. 161-76; *Teologia e Cultura: uma introdução à estética, filosófica em perspectiva da teologia reformada, com ênfase na literatura*. *Fides Reformata*, São Paulo, v.VI, p.139-13, 2001.